

PARA COMEMORAR MATTOSO

Claudio Cezar Henriques (UERJ, UNESA e ABF)

Nascido no dia 13 de abril de 1904 na cidade do Rio de Janeiro, onde faleceu a 4 de fevereiro de 1970, Joaquim Mattoso Câmara Jr. é um dos nomes que marcam de modo impactante a história dos cursos de Letras no Brasil, sobretudo por sua atuação destacada nos estudos lingüísticos.

Mattoso “se consagrou, por todos os títulos, como o introdutor da Lingüística Moderna em nosso país”. Assim Carlos Henrique da Rocha Lima a ele se referia no texto de abertura do livro *Dispersos* (organizado por Carlos Eduardo Falcão Uchôa), que em 1972 inaugurava a “Coleção Estante de Língua Portuguesa”, publicada pela editora da Fundação Getúlio Vargas.

Focalizaremos aqui quatro acontecimentos relevantes acerca de sua vida e obra neste ano em que comemoramos o centenário de seu nascimento. Joaquim Mattoso Câmara foi o homenageado do Congresso Internacional de Língua Portuguesa, promovido pela Academia Brasileira de Filologia e pelo Instituto de Letras da UERJ, de 19 a 24 de julho no Rio de Janeiro. Foi também o homenageado do 52º Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo (GEL), realizado de 29 a 31 de julho de 2004 em Campinas.

A esses eventos que celebraram sua memória e contiveram sessões e trabalhos dedicados à sua obra, é imperioso acrescentar a reedição do já mencionado *Dispersos* (agora pela editora Lucerna: 296 p.) e a publicação de *Para compreender Mattoso* (pela editora Vozes: 216 p.).

O livro *Dispersos*, que reúne alguns dos estudos publicados em fontes variadas (e um inédito), teve sua terceira edição

ampliada. Os vinte e um ensaios do lingüista passaram a vinte e sete; a bibliografia de Mattoso foi revista e atualizada; os dois estudos de autoria de Carlos Eduardo Falcão Uchôa, organizador da obra, também “foram expressivamente alterados” e a eles foi acrescido o relevante “A obra de Mattoso Câmara: uma mudança de paradigma no processo histórico dos estudos sobre a linguagem no Brasil”. Os artigos de Mattoso foram criteriosamente distribuídos “pelos centros de interesse maior de sua profícua obra: a teoria lingüística, a língua portuguesa, a Estilística, a história das idéias lingüísticas e a articulação entre a Lingüística e a Antropologia”, como explica seu organizador.

Outro título importante, este inserido na coleção “Para Compreender a Lingüística” da editora Vozes (Petrópolis-RJ), é a obra de Albertina Cunha e Maria Alice Azevedo Altgott *Para compreender Mattoso*. As autoras são professoras da Universidade Católica de Petrópolis, instituição onde Mattoso atuou como professor e para a qual doou todo o seu acervo profissional, hoje disponível a qualquer pessoa interessada, no Centro de Estudos Lingüísticos Mattoso Câmara, constando de uma biblioteca com 2.406 volumes e uma alentada reunião de manuscritos, artigos, originais de suas obras, fotos, estudos, correspondências, separatas e documentos pessoais.

O livro das professoras Albertina e Maria Alice procura demonstrar pontos importantes das idéias de Mattoso Câmara, equilibrando os fatos referentes às questões da fonética e fonologia (sete capítulos) com os de morfologia e morfossintaxe (nove capítulos). Há também um caderno suplementar com exercícios, acompanhados de chave de respostas.

O trabalho se inicia com dez páginas de comentários acerca de onze livros escritos por Mattoso, incluindo as três obras póstumas (*Estrutura da língua portuguesa*, de 1970 – obra inacabada; *História e estrutura da língua portuguesa*, de 1975 – publicada em inglês em 1972 com o título *The Portuguese Language* e tradução de Anthony J. Naro; e *História da Lin-*

güística, de 1975 – escrita em inglês e traduzida para o português por Maria do Amparo B. Azevedo). Seus anexos contêm o fac-símile de algumas páginas do livro *Para o estudo da fonêmica portuguesa*, com várias correções e anotações laterais de Mattoso; uma carta de Afrânio Peixoto; e a transcrição de aulas proferidas na UCP (os textos dessas aulas estão incluídos nos *Dispersos*, com os títulos “A linguagem da ciência, a ciência da linguagem” e “Nomenclatura gramatical”).

A propósito do assunto nomenclatura, na “Apresentação” da nova edição dos *Dispersos*, vale mencionar as palavras de Evanildo Bechara, para quem

fez muita falta a não participação de Mattoso Câmara na Comissão que elaborou a *Nomenclatura Gramatical Brasileira*, pois sua presença poderia libertá-la de algumas incoerências em domínios onde é perigosa e perturbadora a tradicional visão semanticista e psicologizante de nosso texto gramatical.

Cabe, por fim, o registro de uma matéria jornalística existente no acervo do Centro de Estudos da UCP. Feita para a *Tribuna da Imprensa* do Rio de Janeiro pelo jornalista Zuenir Carlos Ventura, publicada em 25 de julho de 1959, intitula-se “Nova nomenclatura transformou pequena gramática em *best-seller*”. A manchete faz referência ao livro de Adriano da Gama Kury, que tinha como subtítulo “para a explicação da nova nomenclatura gramatical”, campeão de vendas e dono de sucessivas edições nos primeiros anos pós-NGB.

No *lide*, o jornal dizia que a “Nova Nomenclatura Gramatical está sendo um verdadeiro terremoto nos arraiais da cultura brasileira”. Junto com o recorte do jornal, Mattoso anotou que o repórter lhe telefonara

pedindo-me responder às seguintes questões: 1) Que achava da NGB?; 2) Que restrições lhe fazia? 3) Que proporia numa futura revisão?; 4) Como se explicava não ter eu participado da Comissão e, entretanto, ser a cada passo citado pelos mem-

bros da Comissão, Antenor Nascentes e Sílvio Elia, e pelo Adriano Kury na sua *Pequena Gramática*?

E conclui:

O repórter foi aluno da Faculdade N. de Filosofia e disse me conhecer de nome e de vista.

Desculpem o trocadilho... Que ventura!